

MODERN FAMILY: TROCADILHOS SOB UMA PERSPECTIVA FONOLÓGICA E DESAFIOS NA TRADUÇÃO

Carmen Heloisa Montes Carvalho (PIC/Uem), Aline Cantarotti (Orientadora),
e-mail: acantarotti@uem.br, Aline Yuri Kiminami (Co-orientadora), e-mail:
aykiminami2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Letras
Modernas/Maringá, PR.

**Área: 80000002 – Língua Portuguesa / Subárea: 80202004 – Línguas
Estrangeiras Modernas**

Palavras-chave: tradução, fonologia, humor

Resumo:

Este trabalho trata sobre o efeito de humor causado por elementos fonológicos na fala de estrangeiros e suas respectivas traduções. Ao trocar um som por outro durante a fala, estes falantes podem pronunciar uma palavra de forma equivocada, fazendo com que se torne outra, com significado desproporcional ao cenário em questão. Este ato se transforma em algo humorístico nas séries televisivas, cabendo ao tradutor realizar escolhas que sejam adequadas ao contexto da série e a cultura dos espectadores brasileiros. Sendo assim, os objetivos dessa pesquisa são observar quais são os fatores linguísticos responsáveis pelo ato cômico na série de comédia norte-americana *Modern Family* e analisar as escolhas tradutórias feitas pelo tradutor do seriado. Para isso, as falas da personagem colombiana Gloria Delgado-Pritchett foram analisadas a partir das teorias de Tradução e Fonética de Língua Inglesa.

Introdução

Cada país possui culturas particulares, incluindo os aspectos linguísticos e humorísticos, que se diferenciam de um local para outro. Para se aprofundar em uma cultura, é importante que o indivíduo aprenda uma nova língua e tenha contato com as tradições e costumes do lugar escolhido, o que se tornou mais acessível com a popularização da internet e dos canais de *streaming*, que possibilitam, através da legendagem, consumir filmes, séries e vídeos de outros países.

Sendo assim, entende-se que a função do tradutor é de suma importância, visto que seu trabalho irá levar a representação de uma cultura para outra. Por isso, além de ter vasto conhecimento dos idiomas, é preciso considerar quem são os públicos envolvidos e se há algo que possa ser ofensivo ou que impeça a compreensão dos espectadores.

Falantes de segunda língua podem se deparar com alguns obstáculos, sendo a pronúncia um deles, já que cada idioma possui vocabulários diversos com elementos fonéticos e fonológicos que podem ser muito ou totalmente diferentes se comparados com a língua materna. No momento da fala, a troca de um elemento por outro, pode até gerar mudança no significado. Essa confusão pode ser utilizada como fator humorístico em textos de comédia, como forma de malapropismos, isto é, trocadilhos cometidos pelo falante de forma não intencional. É o que ocorre na série norte-americana *Modern Family*, sendo esse mais um desafio para o tradutor.

Esses elementos foram analisados, buscando entender como as trocas fonológicas feitas pela personagem Glória, falante nativa de espanhol, ao pronunciar inglês são passíveis de serem evidenciadas em uma tradução para o português brasileiro, bem como entender de que forma a comicidade, carga cultural e intuito do texto fonte foram abordados.

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi de natureza qualitativa e interpretativista, uma vez que os procedimentos consistiram na análise de dados documentais e bibliográficos. Primeiramente, foram coletados, da série norte-americana *Modern Family*, trechos de falas da personagem colombiana Glória Delgado-Prichett, nos quais ela cometeu trocadilhos não intencionais, bem como as traduções dessas partes para a Netflix. Em seguida, esses materiais foram analisados com base em teorias de fonética e fonologia, estudos da tradução de humor e trocadilhos e observação da tabela IPA, considerando os fatores culturais dos países envolvidos. Buscou-se investigar quais elementos fonológicos colaboraram para que o falante de inglês como segunda língua pronunciasse algumas palavras de forma equivocada, gerando outro vocábulo com significado distinto. Por fim, a comicidade obtida foi analisada, assim como sua tradução para o português brasileiro, conferindo o que foi mantido ou transformado nesse processo.

Resultados e Discussão

Zsiga (2013) explica que as principais falhas dos falantes de uma segunda língua é a não aplicação ou aplicação excessiva de um padrão fonológico em sua fala, ou seja, faz-se uso dos padrões da língua materna na estrangeira. Esse fenômeno pode ser predominante no uso das vogais, como mostrado no trecho retirado da série a seguir:

1. Jay: Listen. Did you ever do anything about costumes for Claire's thing tonight?
Glória: I'm going to pick them up this afternoon. You're going to be a *gargle*, and I'm going to be an evil village bruja.
Jay: I know less now than I did before I asked.
Glória: Hmm... A bruja is a witch and a *gargle* is a *gargle*.

Manny: She means *gargoyle*.
Glória: That's what I said.

Esse ato acontece porque os sons vocálicos das línguas são diferentes, o espanhol possui cinco sons, o português brasileiro tem sete, enquanto o inglês apresenta mais de quinze sons vocálicos, colaborando, de acordo com Schutz (2019), para que o falante se confunda ou não consiga distinguir um som do outro. Por isso, ao invés de dizer ['gar.gɔɪt], uma criatura mitológica medieval, Glória fala ['gar.gəɪ], isto é, gargarejo. As pronúncias das palavras são muito semelhantes, principalmente para um aprendiz da língua, distanciando-se apenas na altura, anterioridade e arredondamento das últimas vogais, considerando que [ə], o som produzido pela mulher, fica entre os sons de [ɔ] e [ɪ], que são as vogais contidas em *gargoyle*. Também é válido ressaltar que nenhum desses sons fazem parte da língua espanhola, podendo gerar confusão em quem está aprendendo.

Pensando na tradução, Schmitz (1996) afirma que o maior problema enfrentado pelo profissional que traduz humor é a comicidade originada na ambiguidade fonológica, semântica ou sintática da língua, porque, nesse caso, um idioma não teria os mesmos recursos do outro para manter a forma original. Sendo assim, existem alguns caminhos que podem ser seguidos: traduzir literalmente, reformular o texto e substituir o sentido do humor por um novo, substituir por uma expressão idiomática que faça sentido na cultura de chegada ou ignorar o trocadilho, omitindo a comicidade.

No caso citado anteriormente, o tradutor da Netflix fez a seguinte escolha:

1. Jay: Você providenciou fantasias para a festa de Claire hoje?
Glória: Vou buscá-las. Você será um gargarejo e eu, uma bruxa malvada.
Jay: Sei menos agora que quando perguntei.
Glória: Bruja é uma feiticeira, e gargarejo é um gargarejo.
Manny: É gárgula.
Glória: Foi o que eu disse.

Percebe-se que o significado foi mantido, porém o trocadilho foi retirado, portanto, também não foi obtido o mesmo efeito cômico da versão em inglês. Apesar disso, é preciso considerar a complexidade do trabalho do tradutor, visto que ele lida com textos de línguas com características muito diferentes.

Conclusões

Os objetivos pensados foram atendidos, e foi possível concluir que, nesse caso apresentado, Glória se confundiu com os diversos sons vocálicos existentes na língua inglesa. Essa situação também ocorreu em outros trechos, assim como a utilização de um fonema da língua materna ao invés de um da língua estrangeira, confirmando o que foi dito pelos estudiosos das teorias abordadas. Também foi possível observar, quando houve equívoco envolvendo consoantes, que ela se confundiu com as vozeadas e

desvozeadas que tinham o mesmo ponto e modo de articulação, além disso, um fenômeno de apagamento de alguns fonemas foi notado.

Na menor parte dos casos, o tradutor optou por omitir totalmente o trocadilho, fazendo com que a comicidade se perca. Mesmo que não fosse possível manter os trocadilhos fonológicos contidos na série, ele ainda tentou manter o sentido, como no exemplo mostrado, ou reformular o texto para que houvesse ambiguidade, preservando o caráter humorístico. Entretanto, em alguns momentos, a compreensão se torna difícil, já que na legendagem, o espectador tem pouco tempo para fazer a leitura.

Existiram termos e cenas com forte carga cultural, principalmente as que apresentavam expressões idiomáticas, acarretando em confusões feitas pela personagem, que por ter outra nacionalidade, não conseguiu entender algumas expressões. Nesses casos, o tradutor tentou adaptar de modo que o espectador compreendesse o que foi dito, relacionando com algo conhecido no Brasil, mesmo que isso implicasse a omissão do trocadilho. Por fim, é preciso considerar a complexidade do trabalho do tradutor ao lidar com textos desse tipo, uma vez que os idiomas e culturas são muito diferentes, e muitas vezes, tem-se pouco tempo para realizar escolhas que contemplem tudo que foi proposto no material de partida.

Agradecimentos

Agradeço às minhas professoras orientadoras, Aline Kiminami e Aline Cantarotti, por todo o apoio e orientação durante a realização deste trabalho.

Referências

ALFABETO Fonético Internacional. [S. l.]. Disponível em: https://stringfixer.com/pt/International_Phonetic_Alphabet. Acesso em: 8 nov. 2021.

HEMPELMANN, Christian F.; MILLER, Tristan. Puns: Taxonomy and Phonology. In: ATTARDO, Salvatore. **The Routledge Handbook of Language and Humor**. 1. ed. New York: Routledge, 2017. cap. 8, p. 95-108.

SCHMITZ, John Robert. **Humor: é possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo?**. Tradterm, São Paulo, vol. 3, 1996.

SCHUTZ, Ricardo E. **Os Fonemas Vogais do Inglês e do Português**. English Made in Brazil <<https://www.sk.com.br/sk-voga.html>>. Online. Acesso em: 04 abril 2022.

ZSIGA, Elizabeth C. Phonology 1: Abstraction, Contrast, Predictability. In: ZSIGA, Elizabeth C. **The Sounds of Language: An Introduction to Phonetics and Phonology**. First Edition. Blackwell Publishing Ltda, 2013. cap. 10, p. 199-203.